

Aproveitando já um domingo calmoso deste decorrente mês de Maio fomos até uma praia destas que cercam Lisboa. Já estão bastante frequentadas por uma multidão que aguarda ansiosa o fim de semana para se libertar de um clima asfíxiante. Praias pequenas, de calhaus e má areia, só a proximidade da grande urbe as projecta. No outro lado o imenso areal da Caparica, perigoso, onde um remoinho está sempre a aguardar algum banhista mais descuidado.

Lembrámo-nos das nossas (Conclui na 4.ª página)

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INTERINO) — ARMANDO ROCHA CRUZ — DIRECTOR ADJUNTO — ARMANDO DE MENDONÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 11 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VIII • N.º 401 DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1961

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO TEL. 59 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SOBRE A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL em VILA REAL de SANTO ANTÓNIO

por ANTÓNIO da COSTA

UM PROBLEMA ANGUSTIANTE

por Valentim da Cruz

EMBORA seja, cremos, um problema de aspecto geral, isto é, que interessa a todas as províncias portuguesas, queremos, agora, abordá-lo no que se refere ao Algarve.

Quando da primeira conflagração mundial, o exército português batalhou, com honra e sacrifício, nos campos da Europa e da África, provando a amigos e a adversários o incontestável valor dos seus soldados.

Isto foi em meados da segunda dezena de anos do século em curso. Vai para cima de quarenta anos — e, em consequência desse terrífico conflito, ainda hoje se vêem velhos homens sofrendo e penando uma velhice dramática. Conhecemos alguns algarvios que batalharam na primeira grande guerra, como militares bríosos e cumpridores, em defesa de um dever que era de todos quanto amavam a liberdade e a independência.

Parte destes nossos irmãos regionalistas ostentam na lapela, com um natural orgulho, o seu emblema-cruz de antigos combatentes que a tragédia guerreira poupou e que a vida ajudou, numa estabilidade económica grata a todo o carácter trabalhador e independente. Hoje, são velhos respeitáveis e respeitados, certamente com um fundo de justificado orgulho por saberem que, quando a Pátria para eles apelou no sentido do dever e da honra, souberam responder presente, não, olhando ao sacrifício que se lhes pedia.

Mas alguns outros ex-combatentes da primeira Grande Guerra, que a pouca sorte marcou, estão a sofrer uma vida das mais humilhantes e difíceis que imaginar se possa. Um conhecemos nós de perto, nestes últimos anos. Camponês, trabalhou até que pôde. Constituiu família e havia necessidade de dar-lhe de comer — o que quer que fosse e quanto fosse. A companheira ficou, a páginas tantas, para sempre inutilizada. Menos uma alavanca na mecânica da economia do lar. Depois, ele adoeceu. Uns meses no hospital e, depois, incapacitado para o trabalho. Uma das filhas, que «judava a casa, por excesso de trabalho e escassês de alimentação, caiu gravemente enferma. Têm-lhes valido a outra filha, fazendo das fraquezas forças.

(Conclui na 4.ª página)

VÍTOR SILVA UM NOME A FIXAR

por Casimiro de Brito

NÃO há muito tempo, já no fim do último ano, nasceu em Faro um novo conjunto musical — Anibal Lima e seu conjunto: piano, acordeon, contra-baixo, bateria e vocalista. Gente nova, com menos de vinte anos. Traziam um novo estilo, ditado pela sua extrema juventude (fugosidade e alegria) e por uma assimilação notável dos novos géneros musicais. Apesar de todas as imperfeições de princípio, por vezes, até, lutando com a falta de verdadeiro conhecimento musical, os moços impunham o seu ritmo e animação.

Como principal animador do conjunto, um rapazito magro, de olhos vivos, talentoso: Vítor Silva, o vocalista. A dar-lhe consistência rítmica e melódica, dois intérpretes inteligentes: o pianista, Delfino e o acordeonista, Anibal Lima. E ainda um exímio baterista, Augusto e um animado contra-baixo, Veríssimo.

Entretanto seguem-se ali

(Conclui na 4.ª página)

FOI SOLENEMENTE INAUGURADO O CINE-TEATRO SILVENSE

A antiga cidade de Silves conta desde o dia 30 de Abril último, com uma moderníssima casa de espectáculos e em cuja inauguração proferiu uma conferência o nosso prezado amigo e colaborador, ilustre escritor e jornalista sr. Julião Quintinha.

NO ALGARVE HÁ ESTRADAS FLORIDAS!

Quem passar pela estrada nacional entre Monte Gordo e Aldeia Nova, ficará verdadeiramente maravilhado com a novidade: — de um lado e do outro da estrada, nos valados antes ericados de piteiras de picos acerados, vêem-se, agora, nutridos canteiros de malvas floridas! Na cor rosa-avermelhada das suas pétalas, as flores dão uma nota de alegria, de Primavera, de beleza irradiante, num magnífico realce com o verde das suas folhas e o outro verde-negro da vegetação que as circunda.

Que agradável para todos os que circulam nas estradas do Algarve, se em todas elas este belo exemplo frutificasse!

Talvez que as pessoas responsáveis pelo Turismo na nossa província venham a reparar nesta coisa simples e muito bela e se resolvam a actuar, promovendo o desenvolvimento da plantação destas flores por todas as estradas nacionais que atravessam o Algarve de lés a lés. Vamos a isto, senhores?

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 4.ª página)

CRÍTICA

«CULTURA E DEMOCRACIA» do DR. VÍCTOR DE SÁ

por N. Rodrigues Pena

EMPENHADO generosamente na faina de diluição de ideias e esclarecimentos dos problemas do nosso tempo, o dr. Vítor de Sá vem construindo com notável pertinência e segurança uma obra cultural que se nos afigura do maior interesse para a nação portuguesa. Esse esforço é tanto mais de apreciar, quando todos conhecemos as condições pouco favoráveis em que trabalha o escritor português, mórmente, os ensaístas e todos os que se dedicam à divulgação de ideias a quem, por assim dizer, faltam os estímulos e até às vezes a mínima compreensão para esses trabalhos. O dr. Vítor de Sá é, sem dúvida, um dos mais bem apetrechados escritores nessas lides e um dos que melhor dá conta das dificuldades de que se

reveste o problema da explanação de ideias, resolvendo-as satisfatoriamente, tornando os seus escritos acessíveis às grandes camadas da população, sem atirar a seriedade ideológica e mantendo sempre um elevado nível literário nos seus trabalhos. Escritor já de firmadas responsabilidades, os seus processos de diluição de ideias não se compadecem com as facilidades habituais e sabe perfeitamente que o escritor nunca deve descer ao nível da mentalidade do público, mas, ao invés, deve exigir desse público o indispensável esforço de molde a atingir a inteligência e compreensão dos acontecimentos que só a cultura pode proporcionar ao indivíduo.

Este pequeno livro que não chega a atingir uma centena de páginas de texto está saturado de problemas, de ideias, de sugestões, que seria sumamente útil que outros escritores portugueses procurassem desenvolver muitas das questões que aí são debatidas e contribuíssem com a sua experiência e cultura para o esclarecimento dum público cuja avidez de saber constitui um facto encorajador para todos os que neste País se dedicam à acção cultural. Atente-se nas páginas da introdução do livro, na densidade das questões aí levantadas, ou apenas inteligentemente sugeridas; na admirável explanação dos diversos conceitos de cultura, principalmente a análise da concepção de cultura adentro do sistema liberal, relacionada com as reali-

(Conclui na 4.ª página)

Vivien Leigh, ex-esposa de «Sir» Lawrence Olivier, é observada atentamente por seu neto, que, curioso, olha para a avó, no momento em que a famosa actriz se maquilha para desempenhar o principal papel de um novo filme.



TÉCNICOS CONSERVEIROS

pelo dr. A. de SOUSA PONTES

INSTITUTO Nacional de Investigação Industrial vai publicar dentro de algum tempo um manual de preparação de conservas de peixe.

E como neste jornal, em 1955 e 1956, publicámos vários artigos sobre a necessidade da existência, numa das Escolas Industriais do Algarve, de um curso de mestres conserveiros, de acordo com o plano de estudos constante do Estatuto do Ensino Técnico, aqui estamos a dar aquela notícia em primeira mão.

Estamos esperançados, como foi prometido por aquele Instituto que pertence à Secretaria de Estado da Indústria, do Ministério da Economia (dec.º Lei 42120/1, de 23.1.1959 sob o lei n.º 2089, de 8/6 1957) que os distintos engenheiros químicos que dele fazem parte, descerão até à nossa província a melhor preparar, tecnicamente, os dirigentes e mestres das 109 fábricas exis-

tentes no Algarve, ou sejam 48% da totalidade do País, com uma capacidade de conserva de 40960 toneladas, (39,2% do total), das quais não foram utilizadas 17.140 ton. por falta de matéria prima (42%). Estes números referem-se a médias anuais de 1957/9.

Existiam naquele período, 10.170 operários e outros trabalhadores adstritos à indústria conserveira algarvia que, uma vez na posse de mais conhecimentos técnicos, poderão conservar outros produtos, (agrícolas e pecuários), deste modo aumentando o seu número de dias-salário.

É preciso, pois, que os industriais de conservas algarvias se inscrevam no referido Instituto de Investigação Industrial, apoiando a sua generosa ideia — e colocando-nos a par do que, em Ayamonte, já se fez na Escola Técnica daquela cidade fronteiriça...

Falando de Instrução

por TIAGO LINS

NÃO se pode negar que nos últimos tempos se têm feito entre nós grandes esforços para a extinção do analfabetismo e se está ainda longe de ter sido totalmente debelado, o que é certo é que muito se tem conseguido. A rede lançada tem malhas duras que talvez devessem ter sido mais flexíveis, conduzindo a situações de angustiosa violência, mas o que também é certo é que se se transigisse cairíamos no habitual «deixa passar» que ao fim e a nada de proveito conduz. Dentro de uma década ou duas, estamos convencidos, toda a população do Continente terá deixado de ser analfabeta, porque todas as crianças frequentam as suas escolas, muitas por vontade de suas famílias, algumas por imposição da lei que aqui não pode deixar de ser inflexível.

Não tem este jornal ilusões sobre a curta audiência que o cerca, mas nem por isso quer deixar de cumprir aquilo que julga ser seus deveres indeclináveis e este é um deles: fazer a propaganda das necessidades da instrução e, correlativamente, da educação, mais imperiosamente necessária ainda.

Afeiçoasse cada um a pedra que lhe cabe no seu destino e outra seria a organização da sociedade que todos formamos.

Dentro desta sua vontade, que toma como linha de que se não pode afastar, tem este jornal realçado por mais de uma vez o esforço daqueles que não podendo na idade própria adquirir mais amplos conhecimentos, sacrificam muitas horas de um merecido repouso, depois de um dia de exaustivo trabalho, a estudar e a frequentar estabelecimentos de ensino, alguns até de grau superior.

(Continua na 4.ª página)

NOVO HOSPITAL em S. Brás de Alportel

Foi iniciada a construção de um novo Hospital em S. Brás de Alportel graças ao grande benemérito são-brasense, sr. José Lourenço Viegas.

O novo hospital da ridente vila beira-serrana algarvia terá o nome do benemérito que custeou a sua construção.

A distribuição do correio em Vila Nova de Cacela

CHEGA-NOS a notícia, em jeito de reclamação, de nossos amigos-assinantes na vizinha freguesia de Vila Nova de Cacela sobre a falta de distribuição de correspondência aos domingos, na referida localidade.

Dizem-nos que, em tais dias, apenas os que moram nas cercanias da estação dos correios recebem a correspondência. Aos que vivem mais distantes desse lugar só no dia seguinte é que a correspondência de domingo é entregue. Tal anomalia produz, uma vez por outra, graves prejuízos aos destinatários dessa correspondência retida. Pedem providências a quem de direito no sentido de que se promova o necessário para que a correspondência, ao domingo, em Vila Nova de Cacela, possa ser entregue aos seus destinatários, vivam eles em que lugar dessa freguesia vivam. Só assim se poderá compreender cumprido um serviço de tamanha (e reconhecida) utilidade pública.

EMISSOR REGIONAL DO SUL DA E. N.

Do nosso prezado amigo e assinante sr. António José do Patrocínio, recebemos a seguinte carta:

Faro, 8 de Maio de 1961
Sr. director
do Noticias do Algarve
Vila Real de Santo António

Ao trazer o meu caloroso aplauso ao artigo sobre o Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional, instalado em Faro, felicito-o por essa iniciativa que há-de levar aquele departamento a servir realmente de defensor do turismo e dos interesses algarvios, pois, na verdade, com a sua actual função, nada adianta mais do que a possibilidade de ouvir um pouco mais forte a E. N.

Os outros emissores ainda têm

(Conclui na 2.ª página)

Ervas nas ruas e avenida marginal de Vila Real de Santo António

Clube Náutico do Guadiana

NESTE clube de Vila Real de Santo António ultimam-se os preparativos para se efectuar o tradicional sarau de ginástica que anualmente este prestimoso clube leva a efeito.

O próximo sarau, a realizar-se ainda no decorrente mês, terá lugar, como o do passado ano, na sala do Lusitano Futebol Clube.

UM amigo do nosso jornal e de Vila Real de Santo António, chamou-nos a atenção para o facto de certas ruas desta vila e bem assim nos passeios dos dois extremos da longa e bela Avenida da República, se verificar a criação e o desenvolvimento de ervas o que, embora não sendo de forma alguma prejudicial, dá uma nota de abandono, que é sempre triste constatar.

Achamos que não é um problema difícil de resolver e estamos certos que a edilidade pomballina lhe dará a mais rápida e justa solução.

ARCO DA VELHA

● A basílica de S. Pedro, em Roma, é a maior igreja do mundo e pode comportar 45.000 pessoas.

● Tem o tamanho de um dedo polegar do homem, o canguri, quando nasce.

● Um pombo correio, bem treinado, voa uma distância até 2.000 quilómetros.

● De cada cinco a oito perfurações executadas, somente uma, em média, produz petróleo.

● O queijo é um dos alimentos preparados cuja história mais se perde na antiguidade. Foi usado como meio de troca, entre as tribos errantes da Ásia. Os primeiros egípcios fabricaram-no com leite de ovelha. A Bíblia cita o seu fabrico com leite de ovelha e vaca no reinado de David. Da Ásia passou ao sul da Europa, referindo-se a ele, a Ilíada e a Odisseia, 350 a. C. Os gregos faziam-no com leite de burra e água.

● Os peixes, 24 horas depois de pescados, apresentam-se totalmente luminosos em presença dos raios ultra-violetas.

● No mesmo dia em que morreu Miguel Ângelo, em 1642, nasceu Galileu, e no mesmo dia em que morreu Galileu nasceu Newton.

● A planta que possui as maiores folhas em todo o Mundo é uma palmeira denominada *inajá*, do Amazonas, no Brasil. As folhas chegam a ter 15 metros de comprimento por 5 de largura.

A anedota da semana

A tia foi de visita a casa de seu sobrinho e o mais novo tem por hábito contar tudo o que se passa em casa.

— Uma vez vi o papá e a mamã deitados na mesma cama.

— Oh! Paulo, isso são coisas que não se contam!

— Está b-m, tia, mas talvez não fosse o papá!...

MELHORAMENTOS

A INAUGURAR
NO PERÍODO DECORRENTE

No período que decorre até 28 do corrente devem ser inaugurados no Algarve e alguns já o foram, esperando outros a devida oportunidade, os seguintes melhoramentos, por concelhos: Alportel — um edifício escolar; Faro cadeia comarcã, oficinas da Capitania do Porto e quatro edifícios escolares; Lagoa — posto fiscal da Senhora da Rocha; Lagos — três edifícios escolares; Loulé — seis edifícios escolares; Monchique — pontão sobre o barranco da Figueira; Olhão — Delegação Aduaneira, quartel da secção e posto fiscal e um edifício escolar; Silves — três edifícios escolares; Tavira — Paços do Concelho e dois edifícios escolares; Vila do Bispo — posto fiscal de Zaval e um edifício escolar; Vila Real de Santo António — ampliação de três escolas e dois novos edifícios escolares.

CINE-FOZ

de Vila Real de Santo António

Hoje, apresenta em Cinemascope, em filme de grande poder universal que apaixonou todos os públicos do mundo, *Do Alto do Terraço*, com Paul Newman e Joanne Woodward.

Quinta-feira, um filme de alta classe, *Um Verão Violento*, com Eleonora Rossi Drago.

VISADO PELA
Comissão de Censura

Notícias de Olhão

Porque se não dá o nome de Angola a uma rua de Olhão?

Os habitantes da nobre vila de Olhão da Restauração sentiram-se iam orgulhosos caso o seu Município, à semelhança de outras vilas e cidades de Portugal Continental, deliberasse dar o nome de Angola a uma das suas ruas.

Na verdade, temos tido ocasião de presenciar, que tal ideia, não deixaria de satisfazer os seus habitantes que lamentam que possa haver esquecimento por parte de quem deveria estar sempre atento a todas as iniciativas.

Que se torne realidade o desejo dos munícipes de Olhão, são os nossos votos, pois, que melhor forma exista para demonstrarmos aos nossos irmãos do Ultramar que os não esquecemos?

Colheita de donativos para as vítimas do terrorismo em Angola

Na passada segunda-feira efectuou-se em Olhão, uma colheita de donativos com destino às vítimas do terrorismo em Angola sob o patrocínio da Câmara Municipal de Olhão, com conhecimento da Cruz Vermelha Portuguesa. Para isso organizou-se um cortejo com a colaboração de senhoras da elite olhanense, alunos e alunas dos Colégios, Escoiteiros e Bombeiros, estes com um dos seus pronto-socorro, no qual se erguia um dístico com os seguintes dizeres:

«Olhanenses, por Portugal em África auxiliai os vossos irmãos vítimas do terrorismo angolano.»

Além desta colheita outras se farão, nas freguesias do concelho.

Herculano Valente

EMISSOR REGIONAL
DO SUL DA E. N.

(Conclusão da 1.ª página)

por vezes uns escassos minutos para programas próprios, trabalhando com a EN, mas... o Sul... não está nos programas!

E não temos nós, no Algarve, música regional própria, não temos amadores de teatro de categoria, não temos ranchos folclóricos, e, não temos as belas praias incomparáveis, pelo clima, pela sua benignidade, as do resto do País, onde, por vezes, os banhistas têm de ser autorizados pelas autoridades marítimas a tomar banho, ainda que com certas restrições?

Tanto a EN como a TV, não têm ligado ao Sul a atenção, devida, deixando passar de dar a conhecer tanta coisa que podiam e deviam incluir nos seus programas. Mas não! E mesmo o Emissor sede, e da TV apresentam-nos alguns programas, que, não falando em qualidade, mas em interesse, deixam muito a desejar, tais como os péssimos filmes em inglês, muito piores que os nossos, quantas vezes se tornam programas enfadonhos que desejamos ver passar depressa.

Parece-me bem que os encarregados da elaboração dos programas estão a organizá-los, uns com destino à Rádio, e que vão para a TV — o caso das orquestras que preenchem muitos minutos, a mostrar o regente, as mãos, o piano, quando o fim é ouvir; outros, que vão parar à rádio, programas que seriam um encanto pela TV — o caso do Teatro das Comédias, isto só para exemplificar, porque temos por outro lado que as notícias lidas seriam vantajosamente substituídas por imagens, ainda que fossem mostradas com o natural atraso. Os jornais e a rádio informam oportunamente.

Não deixe o assunto, caro director, e creia que, com o tempo o seu jornal verá que acabou por prestar mais um bom serviço ao Algarve. Assinante muito grato,

A. J. Patrocínio

Baixa de produção pesqueira

EM ESPANHA
No Ano de 1960

PRODUÇÃO pesqueira espanhola de 1960 foi inferior à de 1959, já de si bastante inferior ao objectivo de um milhão de toneladas de peixe e de produtos da pesca que havia sido fixado há alguns anos. Esta diminuição é mais inquietante, por se ter verificado, a despeito do aumento de capacidade da frota pesqueira. «Quando se fala em aumentar a produção da pesca, escreve o jornal «Industrias Pesqueras», a fim de fazer face às necessidades do consumo, pensa-se que exclusivamente no aumento da frota. Mostra a experiência que numa situação como a da Espanha, não é esse o único meio. Tendo em conta a frota de que dispomos, o volume total da produção há muito que deveria ter passado o objectivo fixado. Mais do que o número de embarcações, é a eficácia que está em causa. Como em todos os sectores da economia capitalista, o segredo consiste em aumentar a rentabilidade dos investimentos e não em aumentar desmesuradamente estes últimos. Com menos barcos, pode-se pescar mais, se se tratar de unidades modernas providas de meios técnicos que permitam obter uma maior produtividade.

Só uma cabeça fresca domina os problemas da vida profissional



Defenda-se das dores de cabeça, cansaço e abatimento, tomando

Cafiaspircina

garantida pela



FALANDO DE INSTRUÇÃO A FESTA DA FONTE GRANDE EM ALTE

(Conclusão da 4.ª página)

ensino? No Algarve fá-lo, pelo menos, a Câmara de Loulé. Nós bem sabemos e ainda não há muitos dias aqui o dissemos, que a maioria das Câmaras Municipais, satisfeitos os seus compromissos orçamentais, não têm «com que mandar cantar um cego».

Mas podia ser que, limadas as suas despesas, com corajosa vontade, sobejasse alguma coisa que empregassem neste sentido.

Seria bendita semente que pa-

garia em generosos frutos.

Pelo menos os Governos da Madeira e Macau adiantam aos seus melhores estudantes e em mais precárias condições financeiras, verbas mensais que eles depois satisfarão terminados os seus cursos, acentuando-se já que não são empréstimos com juros.

Não podiam até particulares de sobeja fortuna semeá-la com este propósito?

A sugestão aqui a deixamos e

A FESTA DA FONTE GRANDE EM ALTE

Revestiu-se de grande brilhantismo a tradicional festa da Fonte Grande que se realizou na pitoresca aldeia de Alte no 1.º de Maio, e que foi largamente movimentada e concorrida.

oxalá não seja em terra de todo sáfara.

Tiago Lins

O PRIMEIRO



MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL



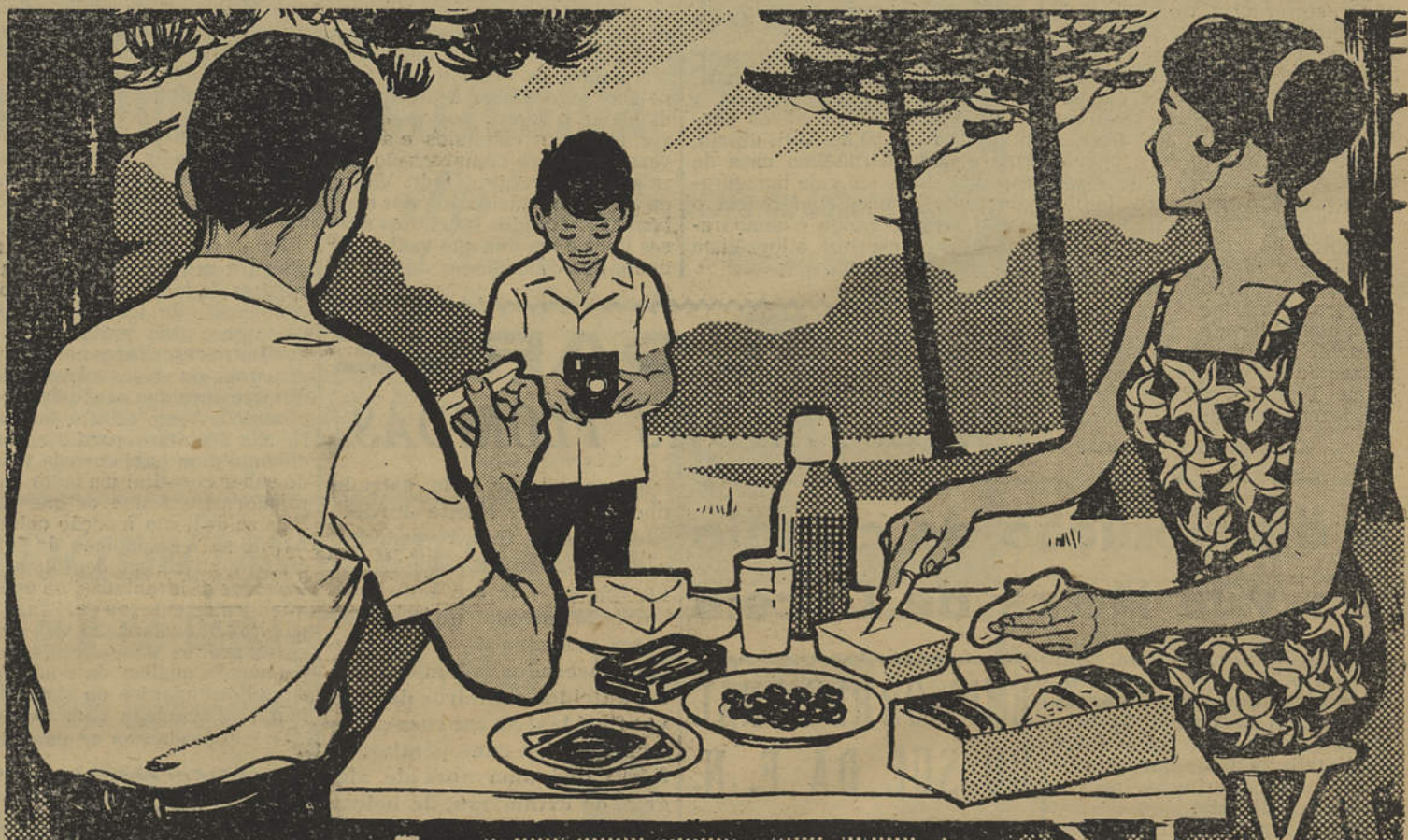
MULTIGRADE

Introdutora em Portugal dos óleos MULTIGRADE, a SHELL oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria. Reduza as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota — automóveis, carros pesados e tractores...



SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

*Universal Tractor Oil

Para os bons momentos, o melhor lanche!
Sanduiches com Planta!

Nestas tardes bem passadas ao ar livre, até a simples alegria de viver nos abre o apetite. E então, começa-se a sonhar com qualquer coisa de bem saboroso e fresco que satisfaça... Gostosas sanduiches bem barradas com Planta para realçar o sabor especial do que se lhes põe dentro: queijo, presunto, anchovas... Planta combina tão bem com todas as coisas! Para satisfação do seu paladar, toda a natural pureza e frescura de Planta são totalmente conservadas pela embalagem de plástico 100% estanque.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto



FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SCAVÉM

CARTONAGEM

TODA UMA GRANDE VARIEDADE DE CARTONAGENS EXECUTADAS EM MÁQUINAS TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

ESTUDAM-SE PROJECTOS E EXECUTAM-SE MAQUETES

TIPOGRAFIA SOCORRO

ARTES GRÁFICAS DESDE 1891

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DESPORTOS

FUTEBOL

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Disputou-se na passada semana mais uma jornada — a quinta — do Torneio Popular de Futebol de Vila Real de Santo António, cujos resultados foram os seguintes:

«Os Gráficos», 4 — Sporting, 3
Lazareto, 3 — Botafogo, 0
V. da Gama, 4 — «O Celeiro», 4
Beira Mar, 0 — Navais, 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Lazareto	5	5	—	—	15	3
«O Celeiro»	5	4	1	—	25	8
V. da Gama	5	3	1	1	25	10
Navais	5	2	1	5	6	9
«Os Gráf.»	5	2	—	3	14	15
Beira Mar	5	1	1	3	4	15
Sporting	5	1	—	4	10	17
Botafogo	5	—	—	5	2	19

A sexta jornada comporta os seguintes jogos:

Lazareto — Navais
Sporting — Vasco da Gama
Botafogo — «Os Gráficos»
«O Celeiro» — Beira Mar

Campeonato Nacional de Juniores

Juventude, 0-Olhanense, 0

Jogo no campo «Sanches de Miranda». Árbitro: Salvador Figueira.

JUVENTUDE — Casinha, Alexandre e Sequeira; Paulo Dias, Moleirinho e Serrinha; Baião, Cardoso, Cabo, Santos e Garcia.

OLHANENSE — Rocha; Andrade e Joaquinito; Chagas, Manuel José e Zézé; Mário, João Carlos, Eloi, Alberto e Alves (Tavares).

O jogo valeu pela incerteza que pairou, até final, quanto ao desfecho da partida. As duas equipas bem se esforçaram por abrir o activo e neste aspecto foram os locais que mais oportunidades de golo criaram.

S. L. Faro, 6-Desp. Beja, 0

Jogo no Estádio de S. Luís. Árbitro: Armando Sousa.

S. L. Faro — Lopes; Bento e Cuica; Gonçalves, Abanjo e Adelino; Sebastião, Ar-

canjo, Arménio, Valdemar e Quim.

DESP. BEJA — Armando; Aguiar e Filipe; Salvada, Sombreiro e Martins; Paixão, Madeira, Trindade, Faustino e Orlando.

Ao intervalo, 2-0. O resultado é por demais expressivo para que possam restar dúvidas quanto ao comportamento das duas equipas. Os farenses sentiram bem a necessidade de triunfar. Arcanjo fez quatro golos (1.º, 4.º, 5.º, e 6.º). Sebastião (2.º) e Arménio (3.º).

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Pontos
S. L. e Faro	7
Olhanense	7
Juventude	6
Desp. Beja	4

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Silves, I-Sambrasense, 0

Jogo em Silves, no campo «Dr. Francisco Vieira». Árbitro: Pinto Coelho, de Faro.

SILVES — Inácio; Maurício, José Alves e Loia; Pacheco e Albertino; Lourenço, Carlos Silva, Grilo, Helder e José Domingos.

SAMBRASENSE — Januário; Bandeira, Chitas e Fernando; Rosa e Abílio; Domingos, Manuel, Farrobal, Carlos e Botas.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Albertino, aos 20 minutos, na transformação de um livre, com culpa para Januário.

O encontro não atingiu elevado nível técnico mas, em contrapartida, houve entusiasmo a rodos. Ambas as equipas perderam excelentes e muitas oportunidades de marcar.

O tento solitário que conferiu o triunfo aos donos da casa foi merecido, pois eles tudo tentaram para ganhar o desafio.

Arbitragem certa.

Francisco Guerreiro Barros

Encontra-se completamente restabelecido o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Noticiário Literário

Está em distribuição a 6.ª edição da «História da literatura portuguesa» do dr. António José Saraiva. Publicada pela primeira vez em Dezembro de 1949, as reedições desta obra têm-se seguido com grande regularidade. Em Maio de 1950 foi logo publicada em 2.ª edição, a terceira edição apareceu em Setembro de 1955, a 4.ª edição em Outubro de 1957, e a 5.ª edição em Novembro de 1959. A 6.ª edição desta obra remodelada inteiramente a partir da 4.ª edição, foi corrigida e revista pelo autor.

Em tradução do dr. A. Coimbra Martins vai ser publicada em Portugal a peça de Jean-Paul Sartre: «Os sequestrados de Altona».

De Robert Jungk, o autor do excepcional e esclarecedor *Mais brilhante que mil sóis*, o livro que nos dá uma ideia do que foi a luta de consciência em que se debateram os sábios atomistas e as pressões de toda a ordem a que estiveram submetidos, vai ser publicada uma nova obra: «Hiroshima renasce das cinzas».

O romance *Le Malheur d'Aimer*, do grande escritor francês Claude Roy, aparecerá em versão portuguesa com o título: «O infortúnio de amar». Claude Roy, crítico de excepcionais recursos, autor de livros de viagens modelares (Cleps pour l'Amérique, Clefs pour la Chine) é igualmente, um notabilíssimo escritor de ficção.

Publicações Europa América, Lda. publicarão ainda este ano dois volumes de ensaios do dr. António José Saraiva subordinados ao título comum: «Para a história da cultura em Portugal». O primeiro será reedição

Foi oficialmente autorizada a construção do Casino-Hotel DE QUARTEIRA

SECRETÁRIO Nacional de Informação e a Direcção Geral de Urbanização acabam de dar o seu parecer favorável ao ante-projecto e à localização do conjunto de edifícios que a SOTÁQUA se propõe fazer construir na já denominada Praia Nova de Quarteira, os quais transformarão completamente a fisionomia de um árido trecho da nossa costa num autêntico centro de turismo que muito influirá no progresso do Algarve.

corrigida e ampliada do volume do mesmo título há muito esgotado, o segundo apresenta a compilação de trabalhos dispersos e inéditos que se integram na mesma orientação crítica.

Após o bombardeamento atómico de Hiroshima os graves problemas que se suscitaram desde a destruição das habitações à destruição das condições de vida, tomaram tais proporções e revelaram-se de tão angustiantes consequências que o livro de Robert Jungk, «Hiroshima renasce das cinzas» descreve um mundo de espectros que pávidamente vai construindo das cinzas o próprio futuro.

Na colecção «Século XX» após a publicação de «A sentinela inútil» do grande escritor francês René Hardy, apareceu a reedição do célebre «Prémio Goncourt», da autoria de André Schwarz-Bart, «O último justo».

Os leitores portugueses têm evidenciado o maior interesse pelas traduções de romances e peças de teatro do filósofo Jean-Paul Sartre, um dos maiores escritores franceses contemporâneos. Com «Os sequestrados de Altona» repetiu-se o êxito que tinham alcançado obras como «As mãos sujas» e «A Náusea».

Do matemático Maurice Kraitchik foi publicado o segundo volume de uma notável obra de divulgação: «A matemática dos jogos». É uma edição da «Colecção Saber».

O romance «Terra de Nod», de Judith Navarro confirma as extraordinárias qualidades de ficcionista da autora de «Está é a minha história» e «A azinhaga dos be-souros».

Um livro de José Gomes Ferreira na colecção «Os livros das três abelhas», é uma das mais sensacionais notícias deste momento. Efectivamente o poeta de «Elétrico» está a rever as últimas provas de um livro de ficção que será editado na popular colecção que já publicou, entre os autores portugueses contemporâneos, Manuel da Fonseca, Alves Redol, José Cardoso Pires e José Augusto França.

Com «Para a história da Cultura em Portugal» (dois volumes), o dr. António José Saraiva que presentemente se encontra em França como bolseiro do governo francês, retoma a sua actividade ensaística. Os seus trabalhos sobre Fernão Lopes, Luís de Camões e Fernando Mendes Pinto publicados na «Colecção Saber» têm tido êxito junto do público leitor.

A FILARMÓNICA UNIÃO MARÇAL PACHECO COMPLETOU 105 ANOS DE EXISTÊNCIA

A sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, completou no dia 1 de Maio o seu 105.º aniversário.

FESTA INFANTIL EM ALTE

Realiza-se em Alte, hoje, com o altruístico objectivo de angariar fundos para a criação de uma Cantina Escolar, uma curiosa festa infantil com a colaboração das crianças que frequentam as escolas desta aldeia, que executarão interessantes bailados, recitarão poesias e representarão variados números de teatro à altura das suas aptidões.

TÉCNICOS DA DIRECÇÃO-GERAL

DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS VISITARAM OS PORTOS ALGARVIOS

EM visita a todos os portos da costa do Algarve, estiveram nesta província os srs. engenheiros Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, e Lopes Serra, chefe da repartição de Obras da mesma Direcção de Serviços, que visitaram os molhes da barra do porto comum de Faro-Olhão, o porto interior de Olhão e os da Fusetta, Santa Luzia, Cabanas da Conceição e Vila Real de Santo António, além da praia de Faro e os portos de Quarteira, Albufeira, Portimão, Lagos, Baleeira e Arrifana, no concelho de Aljezur. Os referidos técnicos foram acompanhados nas suas visitas pelos engenheiros directores dos portos do sotavento e do barlavento do Algarve, nas respectivas áreas, e pelos engenheiros srs. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana, e Mário Paula, chefe da Brigada Hidrográfica do Sul.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Boletim da Pesca»

Recebemos o n.º 70 deste boletim editado pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, da Sardinha e do Arrasto, cuja direcção está a cargo do gabinete de Estudos das Pescas.

«Jornal do Pescador»

O n.º 268 desta interessante revista, órgão das Casas dos Pescadores, referente a Maio decorrente, apresenta, como os anteriores, um óptimo aspecto gráfico e boa colaboração.

«Bordados à máquina»

Da casa editora da «Ela», acaba de sair o n.º 32 de «Bordados à Máquina» que é, no género, das melhores publicações que presentemente saem no nosso País.



Pedro Rodrigues

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Pedro Rodrigues, de 80 anos, viúvo.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente, casada com o sr. Manuel Clemente, ajudante do Cartório Notarial daquela vila, e dos srs. Pedro Gomes Rodrigues, casado com a sr.ª D. Josefa Modesto Rodrigues, e Manuel José Gomes Rodrigues, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Maria Nelsa dos Mártires Rodrigues; avó das sr.ªs D. Maria Emília Rodrigues Clemente Pinto, casada com o sr. Manuel de Jesus Pinto, ambos funcionários da Câmara Municipal de Mértola, e D. Maria da Encarnação Rodrigues Clemente e sr. Manuel Brás Rodrigues Clemente, estudantes universitários, e dos meninos Maria de Fátima e Rosa Maria Rodrigues Clemente, José Pedro, Ernesto, Manuel Modesto Clemente, Manuel José e Nelson dos Mártires Rodrigues; irmã da sr.ª D. Maria Rodrigues Veia, casada com o sr. Manuel Veia, e tio da sr.ª D. Ana Gomes Baptista Barão, casada com o sr. José Barão, director-proprietário do «Jornal do Algarve».

D. Carolina A. de Mira Guerreiro

Em Beja, onde residia, faleceu a sr.ª D. Carolina Almodôvar de Mira Guerreiro, de 80 anos, viúva, proprietária. Dotada de excelentes qualidades de carácter a saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Benedita Almodôvar Guerreiro da Cruz Martins; sogra do nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Maria da Cruz Martins, proprietário em Beja; avó dos meninos Maria do Carmo Guerreiro da Cruz Martins, António José Guerreiro da Cruz Martins e Francisco Maria Guerreiro da Cruz Martins; cunhada da sr.ª D. Maria Angélica da Costa Almodôvar e tia das sr.ªs D. Lina Almodôvar Fernandes, D. Maria Carolina Soares Barroso e D. Vitória Soares Monge e do sr. José da Costa Almodôvar.

As famílias enlutadas «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

VENDEM-SE

Máquina Universal — com motor eléct. 4 cv. para serrar, aplainar, furar e topiar madeira. Outra máquina pequena para furar, serrar e podendo adaptar-se esmeril — com motor de 1 cv. monofásico

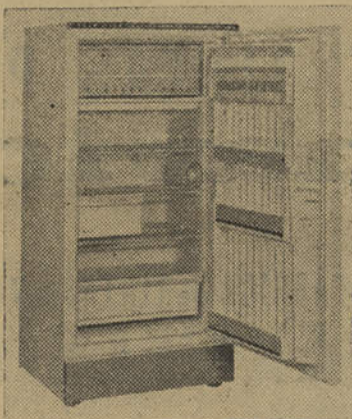
Para outras informações dirijam-se a JOSÉ FRANCISCO CLEMENTE — R. Sá de Miranda — LOULÉ

MOTORES DIESEL
ACCO
COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS
Os únicos motores de 5½ HP com camisas de cromo CROMARD
PRECISÃO
DURAÇÃO
SATISFAÇÃO
5½ e 8 H.P.
Distribuidores: CASA CASSELS
PORTO - R. Mousinho da Silveira, 191
LISBOA - Avenida 24 de Julho, 56

AGENTE NO ALGARVE
JOSÉ FRANCISCO CUSTÓDIO
Estrada da Penha, 103 — FARO — Telef. 660

Kelvinator

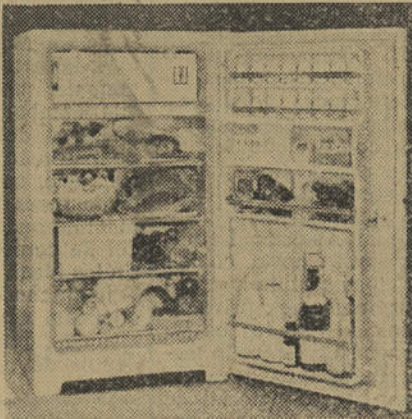
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Mod. K 240 - 8.990.00 - 240 lts.



Mod. K 205 - 7.790.00 - 205 lts.



Mod. K 60 - 6.690.00 - 170 lts.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O ALGARVE

Electrigar

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
RUA 18 DE JUNHO, 7-A e 9 — Telef. 247 — OLHÃO
Sucursal em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
Rua Cons. Frederico Ramires, 6 e 8 — Telef. 334

(Conclusão da 1.ª página)
e a solidariedade, sempre condicionada às circunstâncias, da vi-

“CULTURA E DEMOCRACIA” Falando de Instrução

(Conclusão da 1.ª página)

dades diferentes que hoje o mundo enfrenta; atente-se devidamente nas implicações da cultura com todas as outras actividades do homem, a importância da cultura no progresso económico, técnico, na vida social e efectiva. A cultura surge assim como pedra angular para a edificação dum vida humana e consciente do indivíduo, dignificando-o, evitando que se torne presa fácil dos demagogismos, tornando-se assim, como mais de uma vez encontramos inscrito neste livro: «um homem consciente, responsável».

A cultura deixando de ser uma prenda de clans ociosos, um brinde para os favorecidos da fortuna, tende a generalizar-se às vastas camadas populacionais, torna-se hoje tarefa imperiosa a todos os povos que procuram ascender aos níveis de civilização, produtividade e consumo que outros povos já beneficiam.

Na realidade, a instrução «é o problema central do nosso tempo», e já que hoje os homens falam em termos de lucros, de dividendos, não há colocação de capital que renda mais substanciais dividendos do que o capital que se investe na instrução. Assim, o problema da instrução merece hoje os cuidados de todos os governantes, pois sabem que o combate que hoje se trava só se poderá vencer com as armas que a cultura e técnica proporcionam aos homens. Acertadamente, o dr. Victor de Sá escreve: «hoje não pode haver independência nacional sem industrialização. Nem pode haver industrialização sem instrução e cultura. Sem muita instrução e muita cultura».

Dir-nos-ão os «sages» que isso é já do conhecimento de todos; pois será! Tanto melhor, mas nem por isso o problema deixa de apresentar grave acuidade e exigir pronta e adequada solução. Gostaríamos de determo-nos mais demoradamente sobre a matéria deste pequeno livro tão rico de problemas, de sugestões e cuja leitura vivamente recomendamos a todos, esperando que o exemplo do dr. Victor de Sá frutifique em dezenas, em centenas, e se possível em milhares de obras semelhantes a esta, mostrando assim os nossos publicistas que estão enraizados no húmus português e não perdem de vista as realidades nacionais. Um exemplo a seguir... Porque não?

Quando vemos para aí jóvens a desganharem-se em sondagens de escolasticismos mortos, desenterrando livros e autores não menos mortos, à busca dum hipotético e extremo pensamento filosófico português, e desdenhosamente esquecem as tradições válidas da nossa cultura, aprez-nos registar estas palavras do autor de «Cultura e Democracia» que bem podiam constituir norma para todos os que pensam e escrevem: «Não basta evitar o pensamento anacrónico. É preciso evitar também o pensamento desnaturalizado do meio em que actua». Assim é; não há obra útil ou válida que não prenda as suas raízes ao terreno onde assentamos os pés. Esta obra do dr. Victor de Sá não se veste de roupéis eruditos e, neste aspecto, é bem uma obra modesta, íamos dizer: humilde. É uma obra de circunstância — pois será? — mas quem nos affiança a nós que os Erasmo, os Diderot, os Antero e tantos outros não caíram na mesma pecha de escreverem obras de circunstância? Mas se os escritores que produzem obras de circunstância nem sempre ganham os favores da glória ou da posteridade, também nada nos assegura que os coleccionadores de bizantinismos, os aduladores das singularidades venham conquistar a fama ou franquear os umbrais da posteridade. Estes são os pensadores nado-mortos.

Ora, o livro de que tratamos é um livro claro, inteligível, acessível à compreensão do povo leitor português. É desses livros que carecemos, de livros escritos numa linguagem clara e que nos falem dos nossos problemas. E de tudo o que dissémos é esse o melhor elogio que podemos fazer ao seu autor.

N. Rodrigues Pena

ENERGIA ELÉCTRICA NA FREGUESIA DO CANO (S. BARTOLOMEU DE MESSINES)

Acaba de ser dotada com o benefício, que sempre representa para qualquer povoação, da energia eléctrica, a povoação do Cano, freguesia de S. Bartolomeu de Messines.

NOTAS à margem

(Conclusão da 1.ª página)

mansas praias do Sul, do mar azul, remansoso, de água tédida e areia limpa. E lembrámo-nos, sobretudo, dessa incomparável Monte-Gordo que, muitos, ao pé, ainda não descobriram.

O Algarve tem um colar de pérolas cuja formosura ainda não avaliam bem.

Civilização

Um médico ilustre, depois de aturados estudos e observações, chegou à conclusão de que os povos de atraso mais primitivo são os que gozam de uma saúde com menos complicações.

Ao entrarmos na ante-câmara deste Verão que se anuncia bravamente caloroso sentimos inveja dos que usam tanga e ainda mais dos que até dispensam a paradisíaca parral. Tributos pesados que pagamos à civilização.

Dúvidas

Contra os nossos hábitos entramos numa esplanada e numa mesa ao lado daquela em que nos sentámos vimos um grupo de mulheres acompanhadas por um homem.

De toda a caravana só ele não fumava.

E ficámos a pensar no que se ocupará ele quando estacionar em casa...

VÍTOR SILVA um nome a fixar

(Conclusão da 1.ª página)

guns contratos interessantes: Casino da Praia da Rocha e da Armação de Pera, entre outros, e o jovem vocalista, Vitor Silva, é convidado a gravar no Rádio Clube Português e a prestar provas na Televisão.

Tudo isto, porque somos daqui e sabemos dar valor a todas as manifestações artísticas, nos dá certa alegria. E eis que somos informados que o Vitor Silva foi convidado para actuar nos festivais da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra. Não é um convite qualquer, e nós bem sabemos que o moço algarvio acrescentará mais um ponto nas suas primícias artísticas. Abraço-te, Vitor Silva, e creio que todos os teus amigos e admiradores também.

Casimiro de Brito

JULIÃO QUINTINHA

Acompanhado de sua esposa, está em Silves, sua cidade natal, o ilustre escritor e jornalista, nosso estimado amigo e colaborador sr. Julião Quintinha.

Como de costume, este distinto homem de letras veio ao Algarve passar a habitual temporada de repouso-trabalho e matar saudades que a sua vida em Lisboa sempre e sempre faz acumular no seu coração de homem do Sul, amigo da sua região. Desejamos-lhe as maiores felicidades, como sempre, tanto ao amigo como ao escritor.

Casa do Algarve

COMISSÃO Cultural da «Casa do Algarve», reunida sob a presidência da vice-presidente em exercício, sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, aprovou por unanimidade um projecto de lousa apresentado pelo escultor sr. Paletti Berger, para a campa do grande escritor e humanista Coelho de Carvalho, no cemitério de Ferragudo, e tomou deliberações sobre várias consultas relativas a assuntos históricos e etnográficos algarvios.

Na mesma sessão foi registada em acta um voto de reconhecimento à Câmara Municipal de Tavira pela sua anuência à sugestão, que lhe foi apresentada pela «Casa do Algarve», de comemorar naquela cidade, em 14 de Junho próximo, o 106.º aniversário de Coelho de Carvalho, com o desderramento de uma lápida no prédio em que o mesmo escritor nasceu.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Reeduquem-se estudantes em quaisquer férias.

E. de Belles Leiria — R. Álvaro Coutinho, 50, 3.º (telef. 41500)—LISBOA-1.

SOBRE A POSSIBILIDADE de Desenvolvimento Cultural em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

A EXPANSÃO DAS PESCAS JAPONESAS NO MUNDO

VÁRIAS vezes se tem posto em evidência os esforços dispendidos pelos japoneses no alargamento das suas actividades pesqueiras nos mares de todo o mundo e igualmente se tem posto em relevo estarem eles sendo, de certo modo, os educadores mundiais no domínio da pesca.

A revista londrina «World Fishing», num artigo intitulado «O Japão estende a sua grande rede», mostra as razões pelas quais este país dispersou os seus navios de pesca por todo o mundo e tem presentemente cerca de duzentos desses barcos com bases em países estrangeiros.

Durante a segunda guerra mundial, foi destruída a maior parte das grandes unidades pesqueiras japonesas. Depois das hostilidades, a pesca japonesa do alto mar ficou muito reduzida, até que ao terminar a ocupação americana,

em 1952, retomou a sua actividade em mares longínquos. Porém, alguns sectores de que tradicionalmente dispunha antes da guerra — especialmente nas águas chinesas e coreanas, o mar de Okhotsk, as proximidades de Kamchatka e o mar de Aráfura — ficaram-lhe vedados. Tinham os nipões, portanto, de procurar novos campos de acção muito mais afastados, vendo-se obrigados, à medida que as distâncias aumentavam, a buscar bases no estrangeiro. Era, na verdade, vital para eles adoptar um tal procedimento, pois não se podiam limitar à pesca costeira.

No entanto, os países afectados pela presença da frota pesqueira nipónica não podiam permitir o seu estabelecimento sem lhes estipular determinadas condições. Recorreram os japoneses, por esse motivo, à constituição de empresas mistas associadas. Tais sociedades existem actualmente em cerca de 15 países, principalmente na Ásia e na América Latina. O país interessado nesta combinação, participa no capital, representado por interesses privados ou por fundos do Estado; os japoneses fornecem a direcção técnica, a aparelhagem, os navios e, inclusivamente, o material de transformação. Estes negócios podem revestir diversas formas. Pode-se tratar, por exemplo, de um contrato de fornecimento de material para primeira instalação de uma fábrica transformadora ou de um convénio de assistência técnica, sob o patrocínio da F. A. O., a países pouco desenvolvidos. Há, no entanto, casos em que o peixe capturado pelos navios japoneses se destina a ser expedido para o Japão ou a ser vendido noutros países. Isto exige a existência de bases de abastecimento e de transbordo para navios frigoríficos.

Propagai «Notícias do Algarve»

(Continuação da 1.ª página)

Têm sido publicados até os nomes de alguns do nosso conhecimento como prémio e incitamento à sua acção.

Enquanto tantos cercados de comodidades e abundâncias se arrastam numa vida escolar prolongada e parasitária sem outro proveito que a aquisição de vícios a que a mandrice rodeada de liberalidades conduz, e que falham na vida com o rigor de um destino inmutável, estes seguem em ascensão e muitos marcam pelo seu esforço inquebrantável. Quem se der ao trabalho de olhar para as altas esferas reconhecerá que muitos que lá estão, e que se não poderão negar reais méritos, saíram de uma humildade que só o seu persistente labor aliado a uma invulgar inteligência conseguiram dar excepcional relevo. Aos que como estes querem subir por mérito próprio e têm incontestáveis qualidades para isso e que lutam com tremendas dificuldades, cumpre incitá-los e auxiliá-los.

E chegámos nesta digressão ao ponto desejado para perguntar: Não poderiam as Câmaras Municipais premiar os alunos mais distintos dos concelhos da sua jurisdição, em todos os graus de

(Conclui na 2.ª página)

O preço de venda da água DAS CALDAS DE MONCHIQUE

O sr. secretário de Estado da Indústria aprovou o preço para a venda de água da nascente das Caldas de Monchique, o qual é o seguinte: garrafas de 0,25 litros, natural ou gaseificada, \$55; garrafas de 0,80 litros, natural \$80 e gaseificada, \$90 e garrações de 5 litros, \$250. Estes preços entendem-se nos armazéns nas Caldas de Monchique.

funcionamento o novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, surjam as condições propícias para, dos seus professores, pela certa em muito maior número que os que presentemente fazem parte do corpo docente da actual Escola, se poderem contar com certo número deles dispostos ao sacrifício de ajudarem os seus semelhantes na conquista de um pouco mais de instrução e de cultura.

Assim seja, para bem do desenvolvimento cultural da população desta parte sotaventina algarvia.

António da Costa

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

zinhança, para que três vidas não hajam perecido totalmente por falta de recursos e de amparos. Há pouco, na Assembleia Nacional, a voz de um deputado fez-se ouvir em defesa dos ex-combatentes pobres e velhos da primeira Grande-Guerra. Por a acharmos plena de oportunidade, aqui a transcrevemos, com a devida vénia, de «O Século» de 14 de Abril passado:

Para os poucos ex-combatentes da primeira Grande Guerra, pediu o sr. dr. Peres Claro a atenção e o auxílio do Governo.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Rogério Peres Claro:

«Trago aqui hoje um caso — disse — decerto delicado, e que, por isso mesmo, procurarei tratar sem quaisquer enfiamentos verbais, sem pruridos dramáticos, apenas na simplicidade de algumas linhas a não forcarem a sensibilidade de ninguém. Guerra em que declaradamente tenhamos entrado nos últimos tempos foi a de 1914-18, há portanto 43 anos. Guerra terrível, ao que dizem, em que o emprego de gases inutilizou muitas vidas. Temos dela alguns sobreviventes, todos homens de mais de sessenta anos, alguns dos quais não podem hoje, minados pela doença, angariar o seu sustento, nem possuem bens à sombra dos quais possam viver. Quando se lhes aponta a incapacidade, ninguém se esquece de que foram combatentes. A lição não é das melhores para quem tem hoje de servir a Pátria nos campos de batalha... Ao que sei, existe entre nós um Asilo de Inválidos Militares, onde podem ser internados os ex-combatentes necessitados e por onde são subsidiados os que, embora admitidos, preferem e lhes é consentido viver fora do asilo. Acontece, porém, que apenas usufruem desta regalia os ex-combatentes que tenham sido louvados ou condecorados em campanha. Eu podia agora fazer alguns comentários à concessão de louvores e condecorações em campanha, mas dispenso-os, porque todos sabemos como é diverso e falível o critério dos homens, na apreciação dos actos de outros homens. Apenas o que pretendo acentuar é que são tão poucos hoje os sobreviventes necessitados do nosso Exército da chamada Grande Guerra, que bem podia o Estado, sem fazer distinção entre heróis e não heróis, auxiliar a todos os que não possuísem bens que lhes garantissem a subsistência ou que não recebessem do Estado qualquer pensão, afastando dos nossos olhos alguns quadros de miséria nada edificantes. Não valeria naturalmente a pena sujeitá-los a apertadas justas médicas, para se averiguar se a incapacidade era natural ou resultante da guerra. São tão poucos e tão idosos já que o encargo de os sustentar seria apenas por alguns anos. Não era sacrifício com que a Nação não pudesse, e tapava-se uma das bocas do mundo.»

Oxalá as boas palavras e intenções do sr. dr. Rogério Peres Claro possam conseguir a plena satisfação desses quantos pobres homens, que foram soldados portugueses e souberam, então, cumprir com o seu dever em relação à Pátria. A Pátria, agora, que cumpra, também, o seu.

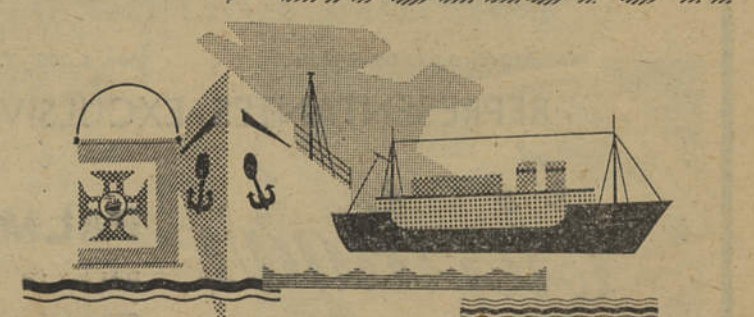
Valentim da Cruz

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA